

NOTÍCIAS DA FUNCEME



**FUNDAÇÃO CEARENSE
DE METEOROLOGIA E
RECURSOS HÍDRICOS**

Av. Rui Barbosa, 1246
Fortaleza - CE

CEP 60115-221

Fone: +55 85 3101.1088

Fax: +55 85 3101.1093

e-mail: funceme@funceme.br

FORTALEZA | 29 DE AGOSTO | 2005 | # 9

* RECURSOS AMBIENTAIS

FUNCEME MAPEIA CARCINICULTURA

1999



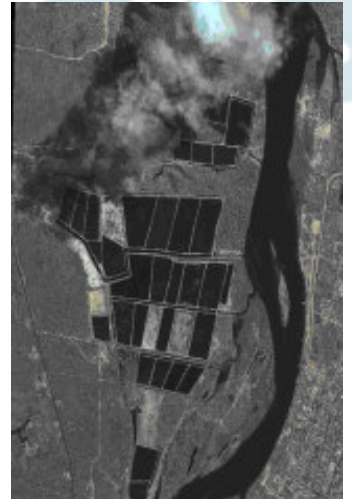
2002



2003



2004



A RÁPIDA expansão da carcinicultura em uma área do Rio Jaguaribe, no Ceará: de 1999 a 2004, as fazendas de camarão se multiplicaram

Em pouco tempo será possível monitorar e planejar melhor a atividade de carcinicultura no Nordeste brasileiro. A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, está apoiando financeiramente pesquisas para a formação do Recarcine - Sistema de Gestão Integrada de Informação da Rede Nordestina de Pesquisa de Carcinicultura.

A Funceme, junto com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi qualificada para iniciar um mapeamento geo-espacial da produção de camarão no Ceará. A proposta é coletar e analisar informações existentes, identificar áreas ocupadas com fazendas de carcinicultura e áreas de maior potencialidade para implantação de novos empreendimentos, e estruturar uma base de dados geo-ambientais das atividades de camarão do Estado. A justificativa baseia-se no quadro

atual, no qual são observados problemas ambientais, principalmente devido ao avanço contínuo da ocupação da terra pelo uso desordenado das planícies flúvio-marinhas e fluviais, especialmente com a carcinicultura. Como essas áreas são fortemente vulneráveis à degradação, torna-se imprescindível o conhecimento do atual estado de ocupação desses ambientes, para que possa ser feito um planejamento racional dessa atividade. No Ceará, a expansão da atividade começou no início da década de 1980, quando as primeiras fazendas de camarão foram instaladas próximo aos rios Acaraú, Jaguaribe e Pirangi. O trabalho será uma atualização da pesquisa pioneira, feita pela Funceme em 1989, que abrangeu a região litorânea do Norte e Nordeste do País. O levantamento identificou uma área de 6.405 hectares no Ceará, dispersos nos diversos estuários, com características favoráveis ao cultivo de

camarão marinho. "Hoje dispomos de imagens de alta resolução e de técnicas modernas para atualizar esse mapeamento", explica Margareth de Souza Carvalho, gerente do Departamento de Recursos Ambientais da Funceme (Deram). O resultado de todas as pesquisas realizadas através do Recarcine será reunido em um banco de dados único. Com isso, a Finep pretende viabilizar uma base de informações científicas sobre a carcinicultura no Nordeste e manter uma rede de comunicação entre segmentos do governo, da universidade e do setor produtivo. "A intenção, no caso específico da Funceme, é gerar um acervo que possibilite o monitoramento contínuo da expansão territorial da atividade", aponta Margareth. "Isso porque existe a preocupação real de que haja uma implantação desordenada de fazendas, o que prejudicaria a própria produção".